

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.ª José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Impressões diarias

Um dos mais surprehentes phenomenos politicos dos ultimos tempos é, sem duvida, a decadencia do partido republicano, manifestada na importancia da sua acção revolucionaria, na desunião que lavra entre os principaes membros do partido e nos resultados negativos do seu ultimo congresso. Aos olhos do observador rão podem passar despercebidos esses factos, tanto mais que, sendo a propaganda republicana a que mais se evidenciava entre nós, pelo ruido de que se fazia cercar, a paralyzação d'essa propaganda maior impressão havia de produzir. Quando o actual ministerio chegou ao poder,—após a victoriosa campanha dos republicanos contra o ministerio Hintze, campanha que teve repercussão no proprio Paço—o partido republicano tinha preponderancia enorme no paiz. Dir-se-hia que toda a nação lhe pertencia, por direito de conquista, e a republica chegou a afirmar-se como um regimen possivel, triumphante no espaço de poucos tempos. Que lhe faltava? Um impulso militar, um incidente, um episodio propicio a um levantamento, que seria effizazmente secundado pelas massas populares. A eleição de quatro deputados republicanos ao parlamento portuquez não fez mais do que confirmar essas fagueiras esperanças, emprestando aos cerebros revolucionarios todas as escandecidas illusões. No centro do largo de S. Carlos, ao que se diz, chegou mesmo a organizar-se a lista do primeiro ministerio democratico.

Subitamente, todo este triumphante movimento se despedaçou, como um fragil crystal submettido aos choques d'um martello. No seio dos amigos do povo, que se reputavam já victoriosos, surgiram as dissidencias do mais feroz individualismo. A pelle do lobo foi encarniçadamente disputada antes da morte do proprio lobo. Na imminencia do triumpho, as velhas paixões e interesses que ha muito minavam o partido republicano accentuaram-se. Os srs. Brito Camacho e João de Menezes foram constituir uma capellinha á parte. O melhor dos jornalistas do partido e o mais habil e mais es-

tadista dos seus deputados, ergueram a sua tenda fóra das barreiras partidarias, com a independencia e a autonomia de quem não se sujeita a ser mandado por individuos intellectualmente inferiores. O sr. Affonso Costa e o seu grupo de *pés-frescos*, isolados, foram batidos em brecha, dentro do proprio partido, por todos quantos não trocavam o seu titulo de homens livres pela denominação de escravos. O sr. Homem Christo, lá de Aveiro, arma em executor publico de muitas vaidades balofas; e a situação torna-se de tal ordem que, dentro em pouco, ha tantas seitas dentro do partido republicano quantos são os seus homens em evidencia.

Brotam então, como tortulhos em charneca, capellinhas privativas, capellinhas onde se celebra um culto pessoal, e onde os idolos, acocorados no fundo do tabernaculo, são adorados por meuzia de feis. O sr. dr. Bernardo Machado arranja um centro com o seu nome. O sr. Antonio José de Almeida tem outro centro. O sr. João Chagas é mostrado, ao publico, na taboleta d'um club—o que muito deve ter desagradado á sua linha de republicanismo *snob*, aristocrata e elegante. Em cada rua, em cada esquina, em quasi cada andar funda-se um centro republicano para cortejar o idolo do bairro. Emquanto o bairro de Alfama manifesta a sua predilecção pelo sr. Affonso Costa, os Anjos manifestam-se a favor do sr. Antonio José de Almeida, Alcantara-se inclina-se para o sr. João de Menezes, e o bairro alto, caracteristico em Lisboa, celebra, em capellinha apropriada, os meritos do sr. Botto Machado. Depois veem os centros de invocação aos mortos: Elias Garcia, Heliodoro Salgado e outros são desenterados, e os seus cadaveres trazidos para o culto das multidões revolucionarias. Debalde se procuraria um traço de união entre estes centros; todos se excommungam mutuamente, como suspeitos de heresia e de heterodoxia.

O partido republicano é hoje um agrupamento, decerto ainda vasto e numeroso, mas semelhante em tudo á torre de Babel. Cada qual, dentro d'elle, fala a linguagem das suas paixões e odios. Os socios do centro Affonso Costa estão muito mais sepa-

rados dos socios do centro Antonio José de Almeida,—do que dos proprios monarchicos. Não se filia qualquer desses centros sem ter jurado previamente fidelidade ao idolo da capellinha. Cada club, improvisado á pressa com seis cadeiras e uma meza de pinho, tem uma senha que lhe é propria, e sem a qual se nega o ingresso a todo o adventicio. Estas palavras: «Affonso e fraternidade», que servem de chave para entrar no club da rua da Regueira, não servem para ingressar no centro da travessa do Fala-Só, onde a senha é: «Camacho e republica». Um cidadão armado da véra effigie do sr. João de Menezes—que se vende, em escapularios de dez reis, nas lojas republicanas—não pode ter a pretensão de possuir um salvo conducto dentro do seu partido. O sujeito que, lendo distrahadamente *A Lucta*, se cruza no *Ciudad* com outro que vai lendo o *Mundo*, não deixa de sentir a impressão physica d'uma bayoneta que se lhe crava no peito,—tal a intensidade do odio que refulge no olhar do transeunte.

É possivel que os republicanos se conservem muitos annos sem conquistar o poder, é mesmo possivel que nunca lá cheguem; e, todavia, pelos seus actos, já nos offerecem o antegosto do que seria o futuro regimen, sujeito a estes implacaveis odios, a estes individualismos doentios, a este espirito de seita. Numerosos grupos politicos se organisariam, que, com a voracidade dos animaes de presa, disputariam á facada o bolo do poder. Dentro da monarchia ainda ha um poder permanente e estavel, vitalicio, que equilibra as paixões dos grupos monarchicos e imprime uma certa regularidade á marcha governativa. Dentro da republica, com um chefe de Estado temporario, dependente dos azares d'uma eleição, e por isso mesmo influenciado tambem pelo espirito de seita, não haveria força que contivesse esses estrondosos appetites. O penacho republicano, pelo qual tantos magnates se mordem e contundem, é hoje bem pouca coisa; o que seria amanhã quando a posse d'esse penacho importasse a posse do poder, a satisfação de interesses e de ambições? Contentem-me em pôr a questão, sem esperar que os leitores me respondam; o silencio é,

tambem, uma forma de resposta.

G. S.

Saudação

Se dias temos na vida,
De lucto, dor e tristesa,
Como as sombras da devesa,
Como as plangencias do mar:
Dias tambem de ventura,
Na alma derramam bonança.
Que nos dão a doce esperança,
Para sorrir e cantar!

Este dia que hoje passa
Cheio de galas e flores,
Onde ha sorrisos, fulgores,
Que nos move o coração:
Compensa toda a tormenta,
D'um passado de elegias,
De noites pesadas, frias,
Do roncar do foracão!

Doce terra barcellense!
Lindo espelho de crystal
Ouve o canto matinal
Da luz dos teus arreboas:—
Recebe dos marinheiros,
As suas canções singelas,
Das lanchas, rôtas as velas,
Os feitos dos seus heroes!

Quando o mar é furioso
Cheio de raiva e bravura,
Convertendo em sepultura
O dorso, rudo, encarpado:
No salva-vidas remando,
Vão estes braços valentes,
Buscar os sobreviventes,
Pelo mar encapellado!

Pode ser medonha a lucta
Entre gigante e pygmeu...
E nas crinas do escurceou
Cahir cerração e bruma...
Que na praia, as multidões,
Erguem os braços gelados,
Vendo os romos levantados
No mar, em leopol d'espuma!

Não ha rico, não ha nobre,
Não ha duque, nem altesa,
Que p'ese tanto a nobresa
Como o simples remador,
Que vae nas azas da morte,
Com riscos da propria vida,
Salvar da esposa querida,
Os timoneiros do amor!...

Eis aqui, senhor's a Imprensa
N'uma homenagem singela:
Veio a Redacção da «Estrella»,
A «Propaganda» gentil,
O «Liberal», o «Commercio»,
O «Avante»,—e da união
Nasceu a constituição
Das alvoradas de Abril! (1)

Fizemos um baluarte,
Batemos os retrocessos!
No entanto, mil progressos,
Brotaram com louco ardor:
Eis aqui a obra nossa, (2)
Tudo isto nós quizemos,
Pensamos, melhor fizemos,—
São fructos do nosso amor!

A uns demos liberdade, (3)
A outros demos mais pão, (4)
Enchendo-lhe o coração
De paz, harmonia, amor. (5)
Cepilhamos-lhe o espirito,
Falho de brilho e de luz,
Dando-lhe o saber a flux, (6)
Novo ideial, novo alvor!

N'esta harmonia que védes,
Stá condensado o Porvir!
São auroras, que a sorrir,
Deslobram ceruleo manto:
Dão á fsta os seus matizes,
Sto da Povoá o seu querer,
Para hoje Barcellos ter,
Da magia o doce encanto!

Abre-te, ó céu d'illusões!
Para tecer d'esmeraldas
E saphiras, as grinaldas
Que ten ho para entregar:
O Iyra do coração,
Dá-me endexas feticheiras,
Como o canto das seifeiras,
Como as toadas do mar!

Beijos e abraços trazemos
Achados no areal.

Dos pendões o festival
Recebi Senhor's de mim:
Que nós gritaremos d'alma,
Com sorrisos e anhelos—
Viva a villa de Barcellos!
Viva a Povoá de Varzim!

A. Landolt

Notas Ilucidativas

- (1) Da união da Imprensa, que sacrificava os interesses politicos aos progressos materiaes, moraes e intellectuaes, se deve o engrandecimento da Povoá de Varzim.
 - (2) Todas as collectividades que tomaram parte na excursão, se devem aos paladinos da Imprensa.
 - (3) A Imprensa, collocando-se ao lado dos caixeiros, trabalhou para conseguir o encerramento, aos domingos, pelas 3 horas da tarde.
 - (4) A Imprensa conseguiu aos constructores civis, diminuição d'horas de trabalho e 40 reis de augmento de ordenado.
 - (5) A Imprensa, pelos seus membros que são socios de merito das associações operarias, dá-lhes conferencias mensaes, nas collectividades.
 - (6) Os membros da Imprensa abriram cursos nocturnos, gratuitos, para os operarios, onde lhes tem ministrado: instrucção primaria, portuguez, francez, mathematica, desenho industrial e sciencias naturaes.
- Quando eu humilde membro da Imprensa, tive orgulho em me dirigir a quem na Imprensa tem papel primacia e na politica dominante, categoria especial, como é o exm.º sr. Dr. José Ramos, illustre deputado, e dignissimo presidente da municipalidade barcellense, e prestigioso chefe do partido progressista do concelho de Barcellos, de quem os excursionistas, em geral, recebem palavras que so as poderia dizer uma alma de eleição, uma intelligencia robusta e um verdadeiro e apaixonado patriota. O sr. Dr. José Ramos, e aos ex.ºs secretarios da recepção, no senado, major Simas Machado, digno commandante do 3.º batalhão d'infanteria 3, e P.º Antonio Esteves, dignissimo administrador do concelho; e bem assim, ao exm.º Visconde de Fervença, dignissimo Provedor do Hospital e Presidente do jury da regata no Cavado—offereço estes carnes na certeza de que o faço á minha querida, adorada e nunca esquecida villa de Barcellos, parte integrante dos encantos da minha alma de sonhador e visionario.

Povoá 6—Maio de 1907.

CANDIDO LANDOLT.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 8 de Maio

Estamos em Maio pardo; e lá diziam os nossos velhos:
«Maio pardo
anno farto.»

Será, sabe-o Deus; e queira Elle, que assim seja.

Na segunda-feira passada, pelas 8 horas da tarde, passou por aqui uma trovoadá medonha, que, na sua travessia, deixou cair uma chuva de pedras, do tamanho de bugalhos pequenos, que causou terribes estragos nas vinhas, cortando as varas novas, podando e vinlimando cruelmente, desesperadamente; durou apenas dous minutos aquella terrivel descarga, que apenas fez mal á vinha e ás fia to ras; e por mais tempo se demorasse, estaríamos na presença de uma terrivel calamidade.

Que eu saiba, as freguezias que mais sofferam, foram as do Couto, Salvador do Campo, Alito S. Martinho e Alvito S. Pedro, e em parte de Quiraz e de Roriz; mas é muito possivel, que, por mais longe, se fizessem sentir os estragos causados por aquelle phenomeno meteorologico. Mettia horror a intensidade e a furia de tão decusada e valente descarga, que,

afinal, só causou prejuizos na vegetação das videiras e de algumas arvores.

—Depois da carta da semana passada, que d'aquí foi enviada para «O Commercio» deram se alguns acontecimentos que merecem ser referidos aqui.

Deu-se o despacho do meu muito presado amigo dr. Augusto Moreira para notar o interino em o cartorio, que vagou pela transferência do meu particular amigo dr. José Julio Vieira Ramos, nomeação que me causou a mais en-trançada satisfação, e pelo que eu levei áquelle meu boi amigo os meus mais sinceros e mais affectuosos parabens.

O sr. conselheiro José Novas fechou com chave de ouro a gerencia da pasta, que tão dignamente lhe fóra confiada e a que sua ex.ª renunciou espontaneamente; porque de outro modo não se póde conceber a substituição de sua ex.ª na pasta ministerial, que deixára; mas creio bem, que aquelle nosso distincto patricio não descurará os interesses da nossa terra, pela qual se tem mostrado sempre dedicado amigo e extremoso filho, pois é s. ex.ª um dos mais valentes generaes da situação actual, em que tudo póde, quer esteja no ministerio, quer esteja fóra d'elle.

—De as nossas festas das Cruzes não lhes fallo, porque esse trabalho pertence a outro dos meus caros collegas; e eu não gosto de metter focinha em ceara alheia.

Digo-lhes apenas, que me causou a mais agradável surpresa o cortejo de quinta-feira á noite; e, no meu entender, aquelle numero pegou d'estaca; ha-de repetir-se nas festas seguintes mais correcto e augmentado; tal foi o seu successo, e a impressão agradável, que geralmente produziu.

Na honrosa visita que tivemos dos nossos vizinhos povoenses, apenas se deu a nota destoante da chuva impertinente no acto da sua chegada; mas louvemos a Deus, que podia ser peor; e nem visitantes nem visitados tem motivos para se esquecerem assim depressa das agradaveis impressões, que uns e outros deviam de sentir.

De todas as excursões, que de fóra tem vindo a Barcellos, foi esta, a que mais se salientou pelo porte correctissimo, genil e polido dos excursionistas. E' que a Povoia de Varzim, no seu caminhar vertiginoso p. a linha do progresso, não deixa desmerecer em nada a sua educação moral. Simplesmente louvavel em tudo.

—Vae se notando por esse paiz fóra um movimento de guerra ao uso do tabaco.

E' bem feito!

Pelo novo contracto a companhia póde, quando lhe não agrade o jogo, entregar ao governo o monopolio e alijar a carga. E' é no que isto vem a dar; porque: «quem tudo quer, tudo perde» e eis os bellos resultados d'uma campanha tão desleal como facciosa e do maior prejuizo para o thesouro. «Quem semeia ventos, colhe tempestades.»

—Paneracio, com dez annos de serviço aturado n'esta secção de «Cartas d'aldeias» — para «O Commercio de Barcellos», não aceita o mandado de despejo, que lhe intimaram, por illegal e irreflectido; e se a posse de dez annos, pacifica e nunca disputada por ninguem, confere direitos adquiridos, volta a occupar o logar, que lhe pertence por direito e accção.

Satisfazendo, pois, ás exigencias de alguns amigos apertavos, de novo, a mão o vosso velho amigo

Paneracio.

Miscellanea

(Coisas sociaes e religiosas)

Na terra, entornou a seu tempo a flor o pollen. Este germinou e agora cresce, enfolha-se, floresce, desenvolve-se e a flor de novo se reproduz nida, bella, rejuvenescente, odorifera, neste mez de encantos mil, n'este poetico mez de maio.

Parece que agora a natureza desentranha da terra uma maravilha de bellezas, uma epopeia de encantos sem fim!

Os campos matizam-se de flores variadas. As flores exhalam os perfumes castos do primave. As arvores vestem-se de verdejantes folhas. Os ramos cobrem-se de embryonarios fructos. As ramadas ostentam-se viridentes e mostram a perspectiva de uma boa colheita vindica. Os passarinhos, saltitando de ramo em ramo, acordam-nos com o seu constante chilrear e enlevam-nos com o seu doce gorgeio. Os lavradores arroteam a terra, contentes e sem preoccupações. As esbeltas raparigas, que guiam o gado, em accordes harmoniosos, cantam á porfia. O ceu, de dia, d'um ether azulado e diaphano, cõa-nos a n'alma as coguras de gosos indiziveis. E de noite, retamado de estrellas perfulgentes, convida-nos á meditação e enarra a gloria de Deus.

Como é bello o mez de maio! E nas egrejas e nas capellas e nas ermidas, os altares perfumam-se tambem de flores, n'el as ecoam cantos de alegria e n'ellas se ouvem preces sentidas e n'el as se escutam orações fervorosas.

E' o mez de Maria que, com a alvorada, tem sorrisos d'alegria e, como a innocencia, tem encantos de graça.

E' o mez de Maria, que faz o poeta desferir da sua lyra cantos d'amor e inspirar-se em estros de dulcissima ternura, que é capaz de dar força á musica para combinar divinas modulações, que nos fazem arrabatar a alma, em arrebos suavisimos e que encerra em si uma força mysteriosa, que nos obriga a dobrar o joelho e a soerguer as mãos, em attitude humilhante e reverente, e a impetrar d'Aquella que é Mãe do proprio Deus as bençãos do seu amor e as graças do seu coração.

E a pedr-lhe-queb, nos cubra, com o roçagante manto da sua protecção.

E a exorar-lhe que distinda, acalentador e bomfazejo, por sobre as nossas desditas um orvalho da sua bondade.

E a implorar que nos allivie o peso dos soffrimentos, que resaugam e das dôres, que repungem e que nos valha, no meio dos infortunios, que nos amarguram e das desgraças, que nos esmagam.

E que doces consolações e imãs esperanças nos embalam a alma, quando nos abeiramos do altar da Virgem e nos acançegamos ao foco do seu poder e da sua altissima dignidade!

Lão alta e tao grande, que obrigou um Santo Padre a exclamar: «Cui comparabo te, veí cui as imitabo te!»

Tão alta e tao grande, que arrancou do Angelico St.º Thomaz d'Aguiño a affirmação de que: «a beatissima Virgõu tira d'este bem infinito, que é Deus, uma dignidade em certo modo infinita; e por este lado nada melhor poderia fazer-se, visto que não ha nada melhor que o proprio Deus.»

Quem não ha-de celebrar o abençoado mez de Maria, prosteruando-se com fervor deante da veneranda imagem da Virgem, a despedir feixes de graças e ondas de amor?

Nada conhecemos que mais fundo toque as fibras do nosso coração.

E, quando com mais intenso amor A invocamos, é quando A veneramos realçada e adornada com o resplendor de Consoladora dos Afflictos.

Quando a ventania traiçoeira do soffrimento nos vem lascar a alma e roubar-nos a alegria do coração, sepultando o n'um acervo de desconfortos e de desesperos, confessamo-lo com a sinceridade das nossas crencas, só a Consoladora dos Afflictos—Consolatrix afflictorum—é o nosso refugio e o nosso invulneravel asylo.

Por isso: Arrouba-nos e extazia-nos o mez de maio.

Consola-nos, ampára-nos, protegenos, vale-nos, n'este continuo pungrir de paixões e de infortunios, o mez de Maria.

CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES

S. M. El-Rei, querendo testemunhar o alto apreço em que tem os merecimentos d'este nos-illustre patricio e dispensar-lhe uma prova de justa consideração pelos seus serviços prestados ao paiz, durante a sua permanencia nos conselhos da corõa, condecorou-o com a gran-cruz da antiga e no-

bilissima Ordem de Christo, tendo, para o agraciado, palavras la mais honrosas e captivante gentileza, ao confôrtilhe tao alta merec.

Jubilosamente registamos aqui este facto que significa uma das mais altas merecãs dispensadas a um barcelense illustre por tantos titulos.

Assenta bem no peito do sr. conselheiro José Novas a gran-cruz de Christo e praticou El-Rei um acto de justiça concedendo-a a quem tem a merecã pelos trabalhos que ha tantos annos vem dispensando ao paiz e ás instituições.

Ao nobre estadista e respeitavel barcelense apresentamos as nossas felicitações.

Notas locais

Artigo

E' uma das brilhantes cartas do correspondente de Lisboa para o nosso illustre collega «A Palavra», o nosso e litorial de hoje, que, com a devida venia, transcrevemos.

Festa de Cruzes

Decorreram, deslumbrantes, os festejos de Cruzes, realizados nos dias 2, 3, 4 e 5 do mez corrente.

Sem exaggero, podemos dizer que as festas d'este anno foram das mais imponentes que em Barcellos se tem feito, não só pela grande variedade dos numeros de que se compoz o seu programma, mas até porque a commissão, n'um rasgo brilhante de patriotismo, trabalhou afanosamente, sempre com muito entusiasmo e dedicação, conseguindo, pelos seus esforços, dar um extraordinario brilhantismo aos festejos em que esta terra sempre deve primar, não só porque mostram o patriotismo dos seus habitantes, mas até dão interesses de tal ordem, que bem retribuem os sacrificios que para a sua realização se fazem.

A commissão, pelo seu trabalho e pela sua dedicação, veio mostrar o caminho por onde devem enveredar-se barcelenses para a propagação d'esta villa; e veio tambem dizer a todos que, em Barcellos, pódem realizar-se festejos deslumbrantes, desde que os seus promotores se achem animados a trabalhar, uma vez que da parte do povo barcelense se não negue aos commissõnados o indispensavel apoio monetario.

E' isto um facto, que a commissão dos festejos provou.

Da nossa parte, sempre á activa commissão de Cruzes teve o mais leal e mais desinteressado appollo; porque, vendo nós que ella desenvolvia, os seus trabalhos com uma actividade que espantava e com uma dedicação que entusiasmava, a nós, que scimos barcelenses, e que temos por os progressos d'esta terra o mais vivo interesse,—impunha-se-nos o dever de dar o mais franco e mais sincero apoio aos trabalhos de quem, unicamente por amor a esta terra, nem olhava sacrificios, nem poupava trabalhos.

A commissão cabem muitos louvores e muitas honras, muitas felicitações e a admiração de todos os barcelenses.

De nós, tem ella um bravo muito entusiastico e felicitações muito sinceras.

As festas abriram com chave d'ouro. A retraite teve um grande exito; e o arraial, no dia 3, esteve magnifico, como já dissemos em o n.º passado.

No dia 4, a festa coustou de ascensão do balão Granada, festival diurno na cõca do Hospital e festival nocturno no jardim publico.

Os mastros de cocagne, que se achavam levantados ao fundo da rua D. Antonio Barroso e largo da Porta Nova, não chamaram, como se esperava, a concorrência dos rapazes.

A ascensão do balão Granada e o festival diurno na cõca do Hospital, fez-se com regular concorrência, apesar de a tarde se achar um pouco fria.

Na cõca tocavam as bandas de infantaria 3, que podemos considerar uma das nossas mais distinctas bandas militares, a dos Bombeiros Voluntarios e a da Officina do Menino Deus, d'esta villa.

Em á ultima hora, a commissão, de tarde, annunciou um festival nocturno no jardim publico; e ao fim da tarde, os commissõnados, começaram, com muito entusiasmo, a dirigir os trabalhos da collocação de iluminação no jardim publico.

D'ahi a pouco, começou a cair uma chuva impertinente que, passa-

das 2 horas se tornou em pesados aguaceiros. Mas isto não obstou que a commissão desanimasse nos seus desejos. As 8 horas accendia-se a iluminação. Depois das 9 horas chegou a banda do 3, que tocou excellentes trechos de musica. A chuva continuava, mas a concorrência tambem engrossava. Até que, ás 10 1/2 horas, os aguaceiros repetiam-se com insistência, motivando a retirada do povo e da banda.

No dia 5, a chuva continuou. Que decepção para nós e para a activa commissão dos festejos.

Aos excursionistas da Povoia estava preparada uma recepção imponentissima, entusiastica.

As damas barcelenses, munidas de flores, aguardavam a passagem do grandioso cortejo, para despedirem flores, com enorme profusão, sobre os sympathicos povoenses.

As 8 3/4, receberam-se telegrammas da Povoia, communicando a partida dos excursionistas e dando um—«viva Barcellos!»

O entusiasmo, para a recepção, redobrou; e ás 9 horas da manhã, a commissão dos festejos, duas bandas de musica, associações locais e muito povo, seguiram para a estação do caminho de ferro, aguardando ahi a chegada dos excursionistas, que teve lugar ás 10 horas.

Ao ar subiram girandolas de foguetes, as duas bandas de musica executaram o hymno do «Club Naval Povoense» e da gare romperam numeros salvas de palmas e vivas aos excursionistas, á Povoia, ao Club Naval, á commissão de Cruzes, á imprensa, a Barcellos, etc.

Trocados os cumprimentos, sempre com enorme entusiasmo, organizou-se o

CORTEJO

A frente, a banda dos Voluntarios de Barcellos, seguindo-se as associações locais por ordem de antiguidade; depois, banda dos bombeiros e associações da Povoia, fechando o cortejo a banda da Officina do M. Deus, a commissão das festas de Cruzes e o Club Naval Povoense.

Apesar da chuva confinada, o cortejo vinha brilhante. Quando chegou ao Campo da Feira o entusiasmo era delirante. A chuva começou a desaparecer. Das janelas e sacadas dos predios, as senhoras lançavam flores aos costos. Os vivas e palmas augmentavam. Um delirio!

Depois, a passagem do cortejo pelo largo da Porta Nova, rua D. Antonio Barroso e rua do Infante D. Henrique, travou-se a verdadeira batalha.

As flores eram despejadas com enorme profusão, deixando as ruas completamente tapetadas.

Os excursionistas atiravam ás nossas damas saquinhas de setim vermelho e branco, cheias de abraços e beijinhos, banderilhas com poesias, etc.

A passagem do cortejo foi triumphal. A nós, não lembra que tivemos assistido a uma recepção tao imponente, nem tao cheia de enthusiasmo. Foi um delirio; até a Camara Municipal, onde se fez a sessão de

BOAS-VINDAS

Presidiu o sr. presidente da Camara, sr. dr. Vieira Ramos, secretario da peios srs. major Simas Machado, digno commandante do nosso batalhão e padre Antonio Esteves, digno administrador do concelho.

O sr. dr. Vieira Ramos, n'um discurso muito conceituoso, saudou os excursionistas; lembrando tambem a nobreza dos dois concelhos alli representados. O orador foi muito applaudido e saudado.

Agradeceram, pelos excursionistas, os srs. Santos Graça e diacono Jeronymo Costa; respectivamente presidente e vice-presidente do Club Naval Povoense.

O sr. Candido Landolt, nosso presado e talentoso collega da Propaganda, com muito entusiasmo, disse a formosa poesia que em outro logar publicamos, o que lhe mereceu prolongadas salvas de palmas.

E que este n'isso collega, foi, é inegavel dizelo, com o seu amigo sr. Santos Graça, o grande entusiasta na organização d'este passeio.

Finda a sessão de boas-vindas, realizaram-se as visitas ás autoridades civis e militares, imprensa local, associações etc., tudo no meio de grande entusiasmo.

As 5 horas da tarde realisou-se, no Cavado, a grande

REGATA

Correram os barcos do Club Naval. Dr. David Alves, Dr. Antonio Silveira, Santos Graça e Dr. Caetano d'Oliveira, ficando vencedores os barcos Dr. David Alves e Santos Graça.

Na corrida—vencedor dos vencedores—venceu o barco Dr. David Alves patronado pelo sr. Santos Graça.

O areal, onde havia bancos e um grande pavilhão, estava apinhado de povo, assim como a ponte e pontos marginaes.

O aspecto era lindissimo. Findas as corridas, os socios do Club dirigiram-

se para a Associação dos Bombeiros, onde se fez a

distribuição dos premios

pelo respectivo jury da regata, que era composto dos srs. dr. Vieira Ramos, Visconde de Fervença e padre Antonio Esteves.

A distribuição fez-se no meio de muitas palmas e de muito entusiasmo, discursando brilhantemente o sr. dr. Vieira Ramos, Santos Graça e abade Leituga, e sendo todos muito applaudidos.

O rev. Alexandrino Leituga, n'um breve e eloquente discurso, pediu ao sr. dr. Vieira Ramos, na qualidade de deputado, que no parlamento patrocinasse a causa dos pescadores. Respondendo, o nosso director, declarou, em termos eloquentes, ser-lhe muito agradável satisfazer aquelle pedido.

O presidente do Club Naval agradeceu ao sr. dr. Vieira Ramos a sua adhesão á causa da classe piscatoria, em nome dos pescadores da Povoia. Por fim, organizou-se a

MARCHA AUX-FLAMBEAUX

para a estação do caminho de ferro, onde foi feita a despedida, muito affectuosa, aos sympathicos povoenses, que foram muito satisfeitos e deveras penhorados pelas manifestações que receberam dos barcelenses durante a sua estada n'esta villa.

—Em resposta a um telegramma de saudação que a commissão das festas dirigiu ao presidente do Club Naval, recebeu ella o telegramma seguinte:

«Briosa Commissão Cruzes.—Povoenses confundidos barcelenses tem os corações. Assumpto dia, gentileza e galhardia Rainha Cavado. Obrigado, muito obrigado V. Ex.ª.—Santos Graça.»

NOTAS

No salão da Camara Municipal, quando os excursionistas se preparavam para fazer as visitas officiaes, a commissão das festas de Cruzes offereceu ao Club Naval um lindissimo laço de fitas de moirée azul e branco, com dedicatória e um desenho a aguarella, distincto trabalho do professor de pintura, sr. Silva Ramos, do Porto.

—Na occasião da visita á Associação das Quatro Artes Civis, o nosso amigo sr. Candido Landolt, director da Propaganda, recebeu uma medalha d'ouro, offerecida pela Cooperativa Uniao e Liberdade, do Porto.

Foi portador d'essa medalha o sr. Joao Sertão, delegado da Federação do Trabalho, que a esta villa veio acompanhado por uma deputação da Cooperativa Uniao e Liberdade.

Esta medalha foi o premio dos trabalhos gigantescos, feitos pelo sr. Landolt, em prol das classes trabalhadoras.

—Os excursionistas trouxeram numeros unicos, saquinhas de abraços e beijinhos, banderilhas, etc.

—A commissão dos festejos fez distribuir uns bonitos lençinhos de papel com uma saudação aos excursionistas.

—A Associação dos Empregados do Commercio d'esta villa, offereceu á sua congere da Povoia, um lindo laço de fitas; e esta retribuiu a offerta, com uma bonita palma.

—No concurso das illuminações dos predios, no dia 2, foram premiados: com 8.000 reis, o sr. Francisco Pereira Martins; e com 4.000 reis o sr. Manoel G. Vieira d'Azevedo.

—Ao sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente do municipio, foi conferido, no meio de calorosas aclamações, o diploma de socio honorario do Club Naval da Povoia quando s. ex.ª encerrou a sessão de recepção na camara municipal. O sympathico presidente do Club sr. Santos Graça, com palavras captivantes, entregou ao sr. dr. Vieira Ramos o respectivo diploma e medalha de socio, agradecendo o illustre presidente da Camara esta distincção.

—Na segunda-feira, receberam, os srs. presidente da camara e administrador do concelho, os seguintes telegrammas:

«Illustre Presidente Camara—Barcellos—Vibra alma Povoia perante fidelguia barcelenses. Penhorados gentileza nobre senado, saudamos nobres senhoras, imprensa, municipio. Rogamos transmita nosso reconhecimento.—Santos Graça.

«Illustre administrador concelho Barcellos—Commovido e penhorado regista favores V. Ex.ª.—Agradecido.—Club Naval.»

Excursão á Povoia

Informam-nos de que se projecta uma grande excursão d'esta villa á Povoia de Varzim, no proximo mez de agosto.

Muito bem entendido. No proximo numero referiremos o assumpto com mais minuciosidade.

Dr. Luiz Novacs

Já tomou posse do seu lugar de notario, no Porto, este nosso considerado patricio e talentoso causidico. Com sua exm.^a esposa seguiu, na ultima segunda-feira, para aquella cidade, d'onde virá, todos os sabbados, demorando até á segunda feira seguinte, emquanto aqui permanecerem seus exm.^{os} filhos, que só sahirão para o Porto em junho proximo. Com s. ex.^a foi tambem o nosso presado amigo e intelligente ajudante de notario sr. Domingos Carreira.

Todos os jornaes do Porto se referem com muito elogio e merecida homenagem ao sr. dr. Luiz Novacs, cujos talentos e provada probidade profissional, lhe asseguram, na cidade invicta, um lugar muito distincto.

«O Primeiro de Janeiro» e o «Noticias» publicaram, no ultimo domingo, o retrato do distincto advogado e novo notario no Porto, enaltecendo, com palavras de justissima homenagem, as brilhantes qualidades do seu espirito e caracter. Sentimos não ter espaço para as transcrever, tanto mais que são ellas a expressão do nosso sentir.

Gonçalo Pereira

Tem estado n'esta villa este nosso respeitavel patricio e amigo, que aqui conta innumerados amigos e admiradores, entre os quaes temos o prazer de ter lugar.

Hospital da Misericordia

Foi o seguinte o movimento no hospital da Santa Casa da Misericordia no mez de abril findo:

Existiam, 72 doentes: entraram, 66; sahiram, 54; falleceram, 11; ficaram, 73. Consultas, 103; curativos, 416.

Sempre aqui temos enaltecido, como merecem, os inapreciaveis serviços prestados n'esta piedosa e santa instituição do Hospital da Misericordia, e não cançaremos de o repetir, certos de que, muito devendo pensar n'ella os que a fortuna contemplou com os seus favores, á sua lembrança apresentamos, por esta forma, o melhor documento em prova de tudo quanto aqui temos dito.

Pensem, os que podem, no que seria feito dos pobres se não fôra o hospital da Misericordia! A quanta desgraça ali accôde, dia a dia!

Fallecimento

Depois de um demorado e tormentoso padecimento, e sem que de nada valessem nem os desvelos inextinguíveis da familia nem os socorros constantes da sciencia, finou-se, ha dias, na Povoia de Varzim, o sr. João Baptista Fernandes da Silva, cunhado do nosso presado amigo sr. dr. Augusto Moreira.

O finado fôra um considerado negociante no Rio de Janeiro aonde sempre mereceu a estima de todos pelas suas qualidades de trabalho e caracter. A familia enlutada endereçamos a nossa condolencia.

Juiz de direito

Com sua exm.^a familia chegou hoje a esta villa o sr. dr. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito n'esta comarca. Cumprimentamos s. ex.^a.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Antonio da Cunha Velho Sotto-Maior.
Dia 13—a sr.^a D. Corina da Costa Basto.
Dia 14—o sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Esteves.
Dia 16—o sr. dr. Joaquim G. Paes de Villas Boas.
Dia 17—a sr.^a D. Maria do Carmo Oliveira Esteves e o sr. Joaquim José d'Araujo.

Vimos na ultima quinta-feira n'esta villa, o nosso estimavel amigo e collega d'«A Propaganda», da Povoia de Varzim, sr. Candido Landolt.

—Esteve ligeiramente incommodado o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-Boas.

—Vimos n'esta villa o nosso respeitavel patricio sr. Augusto Gonçalves Moreira, actualmente residindo em Lisboa e tio do sr. dr. Augusto Moreira.

—Tem estado muito incommodado ha dias n'esta villa, em casa de seu entado e nosso amigo sr. Aurelio Ramos, o sr. Antonio Alves, de S. Bartholomeu do Mar, que com sua esposa veio passar aqui as festas de Cruzes.

—Estiveram n'esta villa os sr. Leopoldino Antonio d'Almeida Rinha, habil pharmaceutico, e esposa, da Povoia de Varzim.

—Esteve na Povoia o nosso presado amigo sr. dr. Augusto Moreira, distincto advogado e notario n'esta comarca.

—Tem passado mais incommodado, ultimamente, o nosso presado amigo sr. João Lopes dos Santos, digno solicitador.

—Vimos n'esta villa, durante as festas de Cruzes, o sr. José Gonçalves da Silveira, irmão do nosso amigo sr. commendador Manoel J. Coelho Gonçalves.

—Partiu para Coura o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

—Tem estado incommodados os n. ssos amigos srs. Augusto Teixeira de Mello e João Maciel, dignos amanuenses da secretaria da Camara Municipal, a quem desejamos rapidas melhoras.

ANNUNCIOS

Arrematação

No proximo domingo, pelas 4 e meia horas da tarde, se procederá á arrematação das obras de calceteiro, carpinteiro e pintor, á fazer, na sacristia da confraria do SS. Sacramento d'esta villa.

As condições com que essas obras deverão ser feitas estão patentes na casa do thesoureiro da mesma confraria Manoel Gonçalves Vieira de Azevedo, desde hoje em diante, podendo ser consultadas a qualquer hora do dia.

A arrematação far-se-ha no dia e horas indicadas na referida sacristia.

Barcellos, 4 de maio de 1907.

O secretario
P.^o Augusto Cunha.

CONVITE

Em observancia do disposto no art. 22.^o dos Estatutos da Real e Veneravel Ordem Terceira, d'esta villa, convido o Definitorio geral da mesma Ordem a reunir-se na respectiva igreja, no dia 20 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, para eleger a meza que ha-de servir no triennio

de 1907 a 1910, como preceitua o art. 85.^o e respectiva modificação; e dão o caso de n'este dia não comparecerem irmãos em numero legal, fica esse acto adiado para o dia 27 do mesmo mez, á mesma hora, funcionando então com qual quer numero de irmãos como prescreve o § unico do citado art. 85.^o.

Barcellos, 2 de maio de 1907.

O secretario da mesa,
Martinho de Faria.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar os auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Joaquim Lopes Braga, de trinta annos d'idade, ignorando-se o seu estado, e Domingos Antonio Lopes Braga, de 27 annos de idade, ignorando-se tambem o seu estado, para dentro do referido prazo assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina, tambem conhecida por Maria Gomes da Costa, viuva, lavradora, moradora que foi no lugar do Assento, freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante, seu filho Manoel José da Silva Casa Nova, casado, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 12 de abril de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito substituto
Barroso e Mattos.
O escrivão do 5.^o officio,
João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diário do Go-

verno», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Rodrigo Leureiro, solteiro, maior, para dentro do referido prazo assistir, querendo, a todos os termos até final de inventario orphanologico a que se procede por obito de seu irmão Manoel Leureiro, solteiro, maior, lavrador, morador que foi no lugar da Bailosa, freguezia de Mondim, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Manoel Gonçalves, casado, lavrador, morador no sobredito lugar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 11 de abril de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito substituto
Barroso de Mattos.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso

Barcos de recreio no Cavado

A vela, a remos e a vara. Aluguer a 50 e 100 reis a hora.

Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material.

Azenha da Ponte—Barcellinhos.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45:000 reis

Vigorisimos a 2:250 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbense de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigemos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 rs. para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario,
José Murmello.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com

o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Vende-se

Uma casa junto á Praça. Trata-se com Manoel de Faria.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discar o pesas matrimoniães, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o
LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa e a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164
Telephone, 943—LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro
José Luciano de Castro

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)